

dsacido.  
FOL  
11813



**EMBRAPA**

Vinculada ao Ministério da Agricultura  
Centro de Pesquisa Agropecuária  
do Trópico Semi-Árido (CPATSA)  
BR-428 - Km 152  
Rodovia Petrolina/Lagoa Grande  
Fone: (081) 961 - 0122 \*  
Telex (081) 1878  
Cx. Postal, 23  
56.300 - PETROLINA - PE

# PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 70, set/93, p.1-2

## LEVANTAMENTO DE PLANTAS NATIVAS DA CAATINGA USADAS EM TRATAMENTOS DE ANIMAIS DOMÉSTICOS

Delma Maria Torres<sup>1</sup>  
Antonio Inácio Néto<sup>1</sup>

O Brasil importa hoje mais de 85% dos insumos para a fabricação de medicamentos em geral, gastando, ainda, cerca de 50 milhões de dólares por ano com importações de produtos derivados de plantas.

O Nordeste possui uma flora muito rica em espécies medicinais, sendo largamente utilizada pela população da região para o tratamento de doenças.

Está sendo desenvolvido no Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA/EMBRAPA), Petrolina-PE, um projeto de pesquisa visando avaliar o efeito de plantas nativas da caatinga usadas pela população da região para o tratamento de doenças dos animais domésticos.

Este trabalho refere-se à primeira etapa do projeto que se consistiu na elaboração e aplicação de um questionário aberto, contendo 23 perguntas, realizadas de forma isolada, abrangendo 100 produtores dos seguintes municípios: Juazeiro, Casa Nova, Pilão Arcado, na Bahia e Petrolina, Santa Maria da Boa Vista e Floresta em Pernambuco.

O questionário foi aplicado em diversas propriedades agrícolas e feiras livres desses Estados, com a finalidade de se obter informações sobre emprego e o modo como são utilizadas as plantas nativas da caatinga no tratamento de doenças dos animais domésticos.

O inquérito realizado mostrou que as plantas nativas da caatinga mais usadas pelos produtores no tratamento das verminoses dos animais e seus respectivos percentuais foram as seguintes: 21% dos entrevistados dizem usar a Quina-quina (**Coutarea hexandra** Schum); 17% usam Imburana-de-cheiro (**Amburana cearensis** (Fr. All.) A.C. Smith.); 13% Catingueira ou Pau-de-rato (**Caesalpinia pyramidalis** Tul.); 7% Faveleira (**Cnidocolus phyllacanthus** (Muell. Arg.) Pax et Hoffm.); 4% utilizam Baraúna (**Schinopsis brasiliensis** Engl.) e outros 4% usam Catingueira ras-teira (**Caesalpinia microphylla**).

Quanto ao método de preparo dos remédios usados, verificou-se que os produtores utilizam partes aéreas (flores, folhas, frutos, sementes e cascas) ou subterrâneas das plantas, sendo todas maceradas.

<sup>1</sup> Med. Veterinário, B.Sc., Estagiário da EMBRAPA-Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA), BR 428, km 152, 56300-000 Petrolina, PE.

ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação

Ficha p/o computador ok

Ficha p/o computador ok!

PA/70, CPATSA, set/93, p.2

A forma de aplicação desses remédios é por via oral sendo a maioria das doses diluídas em garrafas de aproximadamente 800 ml, onde se utiliza o mesmo recipiente e a mesma dosagem para administração ao animal.

Foram obtidas, ainda, informações quanto ao uso de medicações caseiras extraídas de plantas que não são consideradas nativas na região, mas que são usadas pelos produtores no controle das verminoses dos animais, sendo as seguintes plantas mais utilizadas: 37% usam Batata-de-Purga (**Operculina macrocarpa** Urban); 31% Mastruz (**Chenopodium ambrosioides** Linn.); 22% Hortelã (**Mentha piperita** Linn.); 20% Alho (**Allium sativum** Linn.), e 19% Mamão (**Carica papaya** Linn.).

Como tratamento contra as ectoparasitoses (sarnas, piolhos e carrapatos), o questionário revelou que os produtores usam as seguintes plantas: Pau-branco (**Auxemma onocalyx** Taub.) 22%; Juazeiro (**Zizyphus joazeiro** Mart.) 21%; Pereiro (**Aspidosperma pyriforme** Mart.) 21%; Melão-de-São-Caetano (**Momordica charantia** Linn.) 19%; Píinha ou Ata (**Annona squamosa** Linn.) 19%.

Plantas da região consideradas tóxicas e abortivas também foram citadas pelos entrevistados, sendo elas as seguintes:

• **Tóxicas:**

Angico (**Anadenanthera macrocarpa** Benth. Brenan.); Maniçoba (**Manihot pseudoglaziovii** Pax et K.); Mamona (**Ricinus communis** Linn.); Tingui (**Mascagnia cartacea** Loefg.); Mandioca (**Manihot esculenta** Grantz) e Salsa (**Ipomoea asarifolia** Roem & Schult).

• **Abortivas:**

Pau-piranha ou Farinha-seca (**Pisonia tomentosa**); Bom-nome ou Pau-de-colher (**Maytenus rigida** Mart.); Angico (**Anadenanthera macrocarpa** Benth. Brenan.); Algodão (**Gossypium hirsutum** L.); Pau-de-carne (**Xylopia frutescens** Aubl.); e Crista-de-galo (**Celosia argentea** Linn.)

Este trabalho terá continuidade quando as plantas nativas da caatinga utilizadas pelos produtores da região para o tratamento das verminoses dos animais, identificadas neste levantamento, forem levadas a testes "in vitro" sob a forma de extratos para observação de sua eficiência quanto aos nematódeos gastrointestinais parasitos de caprinos. As que obtiverem 70% ou mais de eficiência nos testes "in vitro" serão levadas a testes "in vivo" em caprinos. Aquelas que confirmarem eficiência serão também testadas em ovinos e bovinos.

A comprovação da eficiência dessas plantas como anti-helmínticas beneficiará diretamente os pequenos produtores da região, reduzindo bastante os custos no controle das verminoses dos seus animais. Caso se comprove essa eficiência, essas informações também poderão ser usadas para a fabricação e comercialização de medicamentos através de laboratórios interessados.

Revisão Editorial: Maria Emília de Possídio Marques

Composição: Nivaldo Torres dos Santos

Arte-final: Nivaldo Torres dos Santos

Tiragem: 500 exemplares.